



5

Desmanche total

Depois de Alex e Nezinho, o próximo ícone da era vitoriosa do UniCeub/BRB a sair deve ser o ala-pivô Guilherme Giovannoni (foto).

Brasília, domingo, 31 de maio de 2015

Minervino Junior/CB/D.A Press - 20/4/15

CAMPEONATO BRASILEIRO

Enquanto o preço médio de ingresso da Série A sobe, número de torcedores cai. Levantamento do **Correio** aponta que é a primeira vez na década que os estádios país afora testemunham essa queda

Rodrigo Clemente/EM/D.A Press



Entre quem joga em estádio da Copa, o Cruzeiro tem a pior média de público até agora no Brasileiro: 9.307 pagantes por jogo. Contra a Ponte Preta, Mineirão esteve às moscas

E A TORCIDA, Ó

O ingresso para um jogo do Campeonato Brasileiro nunca custou tão caro quanto nas três primeiras rodadas deste ano. E o aumento do preço, pela primeira vez na década, está puxando para baixo o público da competição. Isso é o que mostra levantamento do **Correio** com os boletins financeiros das três rodadas iniciais de cada temporada. Enquanto o valor do ticket médio subiu 5,8% em relação a 2014, a média de torcedores por partida caiu 4,8%.

Desde 2012, aliás, os ingressos só ficam mais caros. De lá para cá, a média de um bilhete passou de R\$ 27,67 a R\$ 34,80. O salto de 25,8% foi em boa parte impulsionado pela construção dos 14 novos estádios país afora, 12 deles para a Copa do Mundo, além das novas casas de Grêmio e Palmeiras.

O público até vinha aumentando — a média de pagantes por partida nas três primeiras rodadas de 2012 foi de 9.986 e subiu para 14.319 no ano passado —, mas caiu pela primeira vez na comparação de um ano para outro. A média de 2015 em jogos com ingressos à venda para a torcida é de 13.629. Se a conta considera os três duelos realizados em portões fechados por determinação judicial, o número despica para 12.266.

Os preços mais altos impressionam. Na semana passada, o Atlético-PR chegou a ofertar ingressos a R\$ 500 para o jogo contra o Atlético-MG. Ninguém comprou: o mais caro saiu a R\$ 250. Na segunda rodada, para Avaí x Internacional, houve fenômeno parecido. A equipe catarinense botou à venda tickets a R\$ 390, mas ninguém gastou mais do que R\$ 150 para ir à Ressacada.

Até mesmo o ingresso mais barato de cada partida tem encarecido. No Atlético-MG x Fluminense do Mané Garrincha, a entrada mais econômica saiu por “apenas” R\$ 80. Mais caro do que qualquer bilhete vendido por Atlético-GO, Botafogo, Cruzeiro, Fluminense, Náutico e Sport no Brasileiro de 2012.

A Série A tem o ingresso mais caro do mundo, numa comparação entre o valor do ticket e o Produto Interno Bruto (PIB) per capita da população, segundo estudo conduzido pela Pluri Consultoria em agosto. Enquanto o poder de compra mundial girava em 1.114 bilhetes por habitante anualmente, a renda nacional permitia a compra de 495, menos da metade.

Culpa do sócio?

Os critérios — subjetivos — que definem os valores de cada ingresso variam por clube. O **Correio** entrou em contato com os gestores de 11 estádios e de oito clubes. Destes últimos, cinco responderam. Todos citaram os programas de fidelização por meio do sócio torcedor como principal motivo do aumento do valor do ticket para o público em geral.

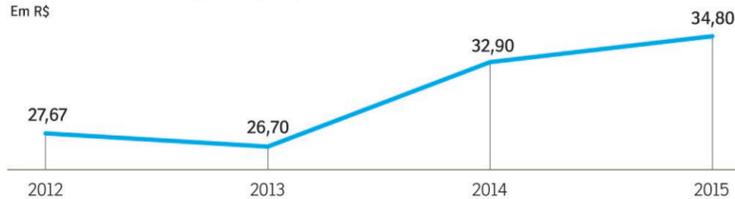
“A nossa preocupação maior é a fixação dos preços para os sócios”, explicou Eduardo Peña, presidente da Arena do Grêmio. Com o objetivo de aumentar o quadro social, o ingresso dos 43 mil associados tricolores não tem a ver com o preço do público geral. O Cruzeiro se limitou a informar que os ingressos se mantêm de R\$ 50 a R\$ 130 há dois anos por determinação da diretoria, número baseado no que o sócio paga.

A segunda variável mais influente, segundo Atlético-MG, Grêmio e São Paulo, se refere a “regras de mercado”. Os parâmetros de definição são regidos por comparações com outros clubes. E os valores máximos e mínimos dependem do adversário, do momento pelo qual o time passa, das despesas com a partida, da receita, do campeonato disputado e do conforto do local — o tricolor paulista, por exemplo, cobra R\$ 150 pelo espaço coberto e privativo, com direito a bufê.

O limite mínimo dos ingressos é estabelecido em cada campeonato pelas federações. No Brasileiro, a CBF estipula piso de R\$ 40 (valor da inteira). Ingressos promocionais só são permitidos após autorização da entidade.

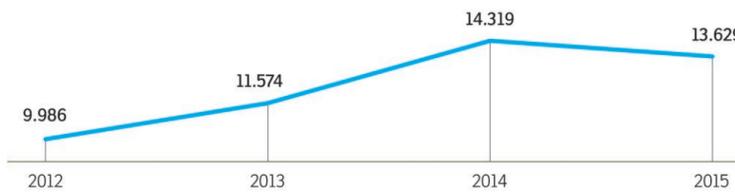
O preço

Valor médio de um ingresso por partida



O público

Média de pagantes no Brasileiro



Quanto custa um estádio

Cada estádio cobra um valor para ser utilizado em partidas de futebol. No Mané Garrincha, por exemplo, dois decretos distritais definem o preço: uma taxa de 10% sobre a renda bruta obtida com a venda de ingressos. O valor é o mesmo do Castelão, em Fortaleza.

Em Natal, a Arena das Dunas não tem taxa fixa. Ela varia de acordo com a estimativa de público. O mesmo ocorre na Arena Pernambuco, no Recife, que negocia o valor dos jogos de acordo com a demanda de cada clube. O estádio dá preferência para

10%

Valor cobrado pelo Mané Garrincha e pelo Castelão por uma partida de futebol

os times locais, tendo contrato de 30 anos com o Náutico e pacotes fechados com Sport e Santa Cruz.

De forma geral, os clubes não se queixam do custo de manutenção ou de aluguel dos estádios, com a exceção do Palmeiras. O clube atribui o aumento dos ingressos neste ano à inauguração do Allianz Parque. “Hoje, nós temos uma arena nova onde todos os setores têm assento numerado de orientação e conforto interno que proporcionamos aos torcedores”, esclarece.